

Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão para Empresas

Management Accounting as Business Management Tool

Ana Paula Momesso¹
Annycaroline Matias Oliveira²
Keite Adriane Nascimento de Cerqueira³
Antônio Moreira⁴
Cleide Henrique Avelino⁵
Fabiane Cristina Spironelli⁶

RESUMO

A contabilidade gerencial é fundamental para as organizações e surgiu com a globalização e o avanço tecnológico, atingindo diretamente as empresas, uma vez que seu trabalho impacta na tomada de decisão. A introdução da contabilidade gerencial no sistema organizacional tornou-se uma ferramenta para a gestão das empresas, apresentando os relatórios e índices contábeis como instrumentos para auxiliar os gestores através da análise das informações contábeis publicadas. A mesma tem como objetivo controlar e registrar as mudanças patrimoniais para assim fornecer informações úteis para introduzir a organização no mercado competitivo. A aplicabilidade destes procedimentos concedem a avaliação do posicionamento financeiro da companhia mencionada no estudo de caso, a empresa Natura S.A, mensurando e demonstrando a sua saúde financeira.

Palavras – chave: Contabilidade Gerencial, Ferramenta, Gestão.

ABSTRACT

Managerial accounting is fundamental for organizations and has come out due to globalization and technological progress, directly affecting companies, since its work impacts decision-making. The introduction of managerial accounting in the organizational system has become a tool for corporate management, introducing accounting reports and indices as instruments to guide managers through the published accounting information analysis. It focuses on controlling and recording patrimony changes so that it might provide useful information to launch the organization in the competitive market. These procedures applicability makes possible the financial position analysis on the company mentioned in the case study, the company Natura S.A, evaluating and demonstrating its financial health.

Keywords: Managerial Accounting, Tool, Management.

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contador, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁶ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

Introdução

Para transformar instrumentos contábeis em ferramentas para gestão, foi preciso apoiar-se em relatórios e demonstrativos que fornecessem as informações corretas para o desenvolvimento da organização.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi descrever a influência da contabilidade gerencial, apontando a análise de informações contábeis como ferramenta de gestão empresarial e tomada de decisão. Esta surgiu junto à necessidade das empresas em coletar informações contábeis, gerar informações úteis em formato de relatórios para distribuir os dados para os devidos departamentos da organização, dados estes, que serão utilizados por gestores e administradores para tomarem decisões eficientes. A contabilidade gerencial, diferente da contabilidade tradicional, tem por objetivo apoiar os gestores sobre como utilizar estas informações prestadas de forma estratégica e competitiva no mercado de trabalho.

Buscou-se demonstrar, de acordo com os objetivos específicos do projeto, como a contabilidade gerencial conduz os procedimentos para poder gerar resultados em empresas, apontando como essas informações auxiliam para tomada de decisão. Deste modo, para realizar o gerenciamento da empresa, foi preciso aplicar diversos procedimentos cada qual com suas características influenciadoras no processo decisório, sendo necessário passar por todas as etapas, uma vez que os mesmos se relacionam e proporcionam continuidade.

Por sua vez, para demonstrar a influência da contabilidade gerencial realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema e buscou-se a confirmação dos dados através do Estudo de Caso, no qual foram utilizados os demonstrativos contábeis da empresa Natura S.A. para elaboração e análises dos índices de liquidez e de endividamento, avaliação do capital de giro e do EBIT e EBITDA.

Posto isto, foi elaborado o pressuposto teórico tendo como hipótese a contabilidade como ferramenta de análise e gestão permitindo analisar os resultados obtidos por esta, pois a mesma aponta através dos relatórios e demonstrativos qual a opção mais viável e completa para a tomada de decisão, buscando assim responder a pergunta problema: A contabilidade gerencial, como

ferramenta de análise e gestão, traz benefícios para tomada de decisão nas empresas?

Portanto, para apoiar o desenvolvimento organizacional, foram aplicadas as ferramentas que proporcionam medidas dos diferentes aspectos financeiros, concedendo avaliação do posicionamento financeiro da companhia e seu nível de comprometimento. Ou seja, as ferramentas auxiliam para mensurar a saúde financeira da organização.

A contabilidade gerencial e o papel do contador na atualidade

A contabilidade é uma atividade que está presente há varias décadas, possuindo importância na economia e no desenvolvimento de empresa, pois coletar informações e interpretar fatos econômicos foi sendo cada vez mais essencial nas instituições. A mesma tem como objetivo controlar e registrar as mudanças patrimoniais das entidades, com a finalidade de fornecer informações que facilitarão no processo de tomada de decisões por parte dos usuários em geral.

Segundo Marion (2009, p. 28), *A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.*

Dessa forma, nota-se o quão importante é o uso eficaz da contabilidade para o funcionamento, organização e gestão de uma empresa, uma vez que essa vai fornecer as informações necessárias para conduzir a mesma ao futuro.

A maneira de tomar decisões foi sendo modificada com a globalização e o avanço tecnológico.

A administração com pressões competitivas leva as empresas a obtenção de novas formas de vantagens competitivas, caracterizadas por intensos e contínuos esforços, oferecendo produtos e serviços inovadores com padrão de qualidade, a um custo mais baixo e provocando uma maior satisfação dos clientes. [CREPALDI; CREPALDI, 2019, p.17]

Assim, observa-se que é imprescindível em uma organização que todos os ramos se inovem, inclusive a contabilidade. Logo, tal atividade auxilia os gestores no fornecimento de informações que gerem modificação na estrutura e no desenvolvimento de uma organização.

Com a necessidade dessa inovação surgiu a contabilidade gerencial. Nesse contexto o contador amplia seu foco de trabalho com uma função analítica, ou seja, passa a agir como um profissional que mensura, identifica e analisa as informações

para assegurar que os administradores usem com mais responsabilidade e segurança seus recursos disponíveis. Conforme descreve Horngren *et al* (2004 p.4), [...] *a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.*

Crepaldi (2019) afirma em sua obra que uma técnica útil e necessária para o avanço competitivo das organizações bem como constitui-se como um sistema de informações, pois o mesmo serve como apoio no momento de oferecer informações gerenciais através de relatórios contábeis.

Assim, nota-se que a contabilidade gerencial surgiu como um auxílio para os gestores e administradores, atingindo diretamente toda a empresa, uma vez que os relatórios impactam diretamente nas tomadas de decisões para se atingir os objetivos e necessidades da empresa.

Também, é importante lembrarmos a importância do papel do contador dentro das organizações, uma vez que tinha-se a visão tradicional que o contador era como um guarda-livros, segundo artigo publicado por Luperini (2016) no site Contábeis. Ainda, a autora afirma que as funções do contador moldaram-se [...] *de tal forma que na atualidade um bom contador é visto como um gestor e necessita mais do que nunca estar bem antenado.* Portanto, percebe-se que, ao aplicar a contabilidade gerencial, a mesma passou a exercer o papel de gestor, função esta que antes eram específicas de administradores. Dessa forma constata-se a importância de gerenciamento que a contabilidade e o contador vêm assumindo nesse novo modelo de mercado de trabalho.

A atuação da contabilidade gerencial e seus processos

Para poder gerar resultados satisfatórios dentro das empresas, o contador gerencial utiliza diversas ferramentas que o fazem assegurar e repassar os dados no momento certo para as devidas pessoas, [...] *acreditando com que cada instrumento traga consigo soluções para o gerenciamento de cada empresa.* (CREPALDI, 2007, p. 20).

Para obter o conhecimento preciso que auxilie no processo decisório, é necessário realizar alguns procedimentos. Sendo assim, Atkinson *et al* (2000), afirma que é necessário escolher a melhor ação contábil para o momento,

identificando as características dos processos da contabilidade gerencial, e para isso é preciso reconhecer, mensurar e ter as quantificações das transações da empresa e de outros eventos econômicos.

A importância da contabilidade na tomada de decisão

A tomada de decisão dentro de uma empresa é sempre um processo importante, por isso deve-se oportunizar ferramentas que auxiliem tal processo, oferecendo opções através das informações contábeis para o gestor. Deste modo, segundo Tófoli (2012) os resultados produzidos através da análise dos balanços e demonstração de resultado do exercício permitem identificar e entender detalhes da empresa como sua capacidade de liquidez, nível de endividamento entre outros. Portanto, o uso dessas ferramentas facilitará o cotidiano dos gestores, pois através das informações geradas por esses instrumentos, é possível identificar e analisar os demonstrativos contábeis que influenciarão na execução das decisões dentro e fora da organização.

Para Oliveira (1998, p.36), a informação é

[...] o produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão na forma otimizada.

Vale ressaltar que o dado é o registro puro, ainda não interpretado, analisado e processado, conforme alega Padoveze (2004). Por conseguinte, os dados e informações têm definições distintas, todavia relacionadas.

Atkinson *et al* (2000 p. 45) afirma que [...] *a informação gerencial contábil participa de várias funções organizacionais diferentes – controle operacional, custeio do produto e do cliente, controle administrativo e controle estratégico*. Dessa forma o controle operacional provê o *feedback* relativo a eficiência e a categoria das atividades executadas; o custeio do produto e do cliente determina os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um serviço ou produto aos clientes; e por fim, tanto o controle administrativo quanto o controle estratégico oferecem informação referente ao desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, situações de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas, tudo isso sendo relevantes para a tomada de decisão.

Vale lembrar que a tomada de decisão vai além de uma ação impositiva que se resume a uma resposta afirmativa ou negativa pois, para a tomada de decisão, é necessário observar, conhecer e analisar. Desta forma, é imprescindível que o gestor tenha conhecimento suficiente de todos os processos que resultam no acontecimento da tomada de decisão.

Ainda, segundo Marion (2011, p.36), o mesmo afirma que,

[...] a contabilidade é importante no processo de tomada de decisão porque coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumizando-os em forma de relatórios ou de comunicados.

Desta forma observa-se que a contabilidade gerencial tem papel fundamental nas tomadas de decisões, uma vez que o contador através dos sistemas de informações oferece dados para uma gestão estratégica que busca impactar na organização benefícios para a mesma.

Confirmando a importância da contabilidade gerencial e seu impacto nas empresas e nas tomadas de decisão, Atkinson *et al* (2000 p. 36) afirma que [...] *os sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas.* Ou seja, pode-se notar que a empresa como um todo é afetada pela contabilidade gerencial, pois esta é o objeto que gera informações seguras, claras e eficazes para a tomada de decisão em seus diversos setores.

Índices utilizados e sua importância na contabilidade gerencial

Uma ferramenta muito útil para a contabilidade gerencial são os índices que apresentam informações necessárias à organização, pois influenciam no processo de tomada de decisão.

Sobre os índices que estabelecem a ferramenta básica para análise de balanços, Matarazzo (1998, p.153) [...] aponta ser *a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.*

Dessa forma os índices proporcionam medidas dos diferentes aspectos financeiros. Os mesmos avaliam o posicionamento financeiro da companhia e o nível de comprometimento em relação aos credores da empresa, portanto, sua análise interfere no desenvolvimento da empresa e em sua estabilidade econômica.

Os dados para a apuração destes índices são retirados do Balanço patrimonial e demonstração contábil, que evidenciam a posição patrimonial da empresa. Esses dados necessitam ser atualizados periodicamente para que se faça uma análise exata da organização.

De acordo com Tófoli (2012) os principais índices utilizados são de liquidez, índice de endividamento, análise do capital de giro, Ebit e Ebtida. Ainda segundo Tófoli (2012) dentro dos índices de liquidez existe: a liquidez corrente, seca, geral e imediata. A liquidez corrente é a relação entre os grupos patrimoniais, ou seja, a razão dos bens e direitos de curto prazo dentro da empresa; a liquidez seca que é o indicador que mede a capacidade de pagamento a curto prazo sem considerar as vendas de estoque; a liquidez geral demonstrada pela capacidade de pagamento a longo prazo, analisando sua saúde financeira e a liquidez imediata, que mede a posição financeira da organização, identificando as dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas.

Conforme Tófoli (2012), os principais índices de endividamento utilizados são: Participação de capital de terceiros sobre recursos totais que é o relacionamento entre o capital de terceiros com os recursos totais e a Composição do endividamento que é o retrato que demonstra a dependência sobre os recursos de terceiros no financiamento de seu ativo. Por conseguinte, esses demonstram o nível de endividamento da empresa, avaliando sua obtenção de recursos. Desse modo, identifica-se se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporções. E através desse contexto é cabível detectar se os recursos de terceiros têm seu vencimento em grande maioria a curto Prazo ou a Longo Prazo.

Outra ferramenta útil é o capital de giro líquido que, segundo Atril; Mclaney (2014), representa um ativo circulante menos passivo circulante (exigível a curto prazo). Posto isto, o mesmo demonstra um investimento líquido em ativos de pequeno prazo. Sua variação é de acordo com o giro do caixa da organização, ou seja, quanto mais a entidade demorar a receber de seus clientes, mais amplo será o giro do caixa.

Outros índices utilizados para analisar o desempenho de uma empresa é o EBIT e EBITDA, os quais auxiliam no processo de entendimento da situação das

empresas, como também no planejamento e decisões, sendo indicadores que influenciam as estratégias financeiras das empresas.

O indicador *Earnings Before Interest and Taxes* - EBIT é denominado no Brasil como LAJIR, ou seja, lucro antes dos juros e tributos, sendo uma medida do lucro da organização, apurando sua eficiência produtiva. Em vista disso, segundo Marques *et al* (2008) o ebit é uma medida de lucro mais relacionada ao resultados não operacionais, apresentando assim o verdadeiro lucro contábil que a empresa obteve considerando apenas as operações realizadas pela atividade fim da empresa.

O *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* - EBITDA conhecido no Brasil como LAJIDA, é o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, apurando a eficiência da geração de caixa da empresa. O mesmo representa o ebit tradicional, mas eliminando os efeitos das provisões da depreciação de ativos tangíveis e da amortização de ativos intangíveis, pois os mesmos não são desembolsos, justificando sua exclusão do cálculo.

[...] existe uma tendência por parte dos analistas em recomendar negócios com empresas que apresentam EBITDA positivo, afinal quanto maior a geração de recursos via operações da empresa, mais atrativo é o negócio, especialmente quando comparamos o indicador absoluto com o volume de investimentos operacionais. (VASCONCELOS, 2002)

Os termos Ebit e Ebitda são parecidos, porém oferecem distintos significados para a saúde financeira da empresa. O primeiro refere-se ao lucro antes de juros e tributos, o segundo, o lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.

Dessa forma, percebe-se que todos os índices e ferramentas apresentadas são importantes na contabilidade gerencial. Tanto os índices de endividamento e liquidez quanto o capital de giro líquido influentes para uma boa análise e gestão, pois juntos demonstram de forma simplificada qual a localização financeira da entidade. Por sua vez, o Ebit e Ebitda apuram sua eficiência produtiva e de geração de caixa. Logo, a partir da análise desses, os gestores conseguem tomar a decisão mais favorável para a empresa, bem como comparar sua eficiência perante empresas do mesmo ramo de atividade no Brasil e no exterior.

Estudo de Caso na empresa Natura S.A.

A Natura Cosméticos S.A. é uma organização multinacional brasileira que atua no setor de produtos de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal. Sua

trajetória iniciou-se com Luiz Seabra em 1969, com a inauguração de uma pequena loja na rua Oscar Freire, em São Paulo. Desde o começo, Seabra buscava atingir a missão de proporcionar o bem estar através de vínculos harmoniosos das pessoa consigo mesmo, com outros e com a natureza.

Assim foi selecionada essa empresa para a aplicação de índices utilizados na contabilidade gerencial, para verificar o real posicionamento financeiro da companhia, visto que essa está em destaque no mercado atual e possui uma grande geração de valores.

Em conformidade com os dados publicados em 2019, nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidados sobre 2018 e 2017 foram realizados cálculos de índices já apresentados para identificar seu posicionamento financeiro. De acordo com as informações publicadas em seu relatório, a sociedade possui participações apenas em controladas, sendo os resultados dos investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, utilizando as demonstrações encerradas nas mesmas datas-bases da sociedade.

Índices Financeiros

Para a realização do Estudo de Caso, foram aplicados os índices financeiros de acordo com os dados divulgados pela empresa Natura S/A, além do balanço patrimonial e outros demonstrativos financeiros de acordo com as informações fornecidas e levantadas em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, sendo os valores em milhares de reais, publicados pela empresa Natura S.A. no mês de março de 2019.

Conforme retratado no quadro 1, ocorreu uma redução de R\$ 0,06, se investido R\$1,00, analisando a variação de 2017 para 2018, demonstrando uma diminuição na sua dependência de terceiros. Segundo Matarazzo (1998) sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo.

Quadro 01: Balanço Patrimonial anual da empresa Natura S. A. dos exercícios de 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

NATURA COSMÉTICOS S.A.					
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017					
(Em milhares de reais - R\$)					
ATIVOS	Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	2018	2017		2018	2017
CIRCULANTES			CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	1.215.048	1.693.131	Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.181.859	4.076.669
Títulos e valores mobiliários	1.215.377	1.977.305	Fornecedores e operações de "risco sacado"	1.736.791	1.553.763
Contas a receber de clientes	1.691.581	1.507.921	Fornecedores - partes relacionadas	-	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	-	-	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	574.381	366.028
Estoques	1.364.672	1.243.925	Obrigações tributárias	310.093	269.850
Impostos a recuperar	379.253	210.563	Imposto de renda e contribuição social	183.030	147.942
Imposto de renda e contribuição social	326.803	197.478	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	152.979	201.652
Instrumentos financeiros derivativos	-	14.778	Instrumentos financeiros derivativos	69.189	-
Outros ativos circulantes	263.025	211.208	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	20.389	17.357
Total dos ativos circulantes	6.455.759	7.056.309	Outros passivos circulantes	338.170	278.744
			Total dos passivos circulantes	4.566.881	6.912.005
NÃO CIRCULANTES			NÃO CIRCULANTES		
Impostos a recuperar	368.640	439.139	Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.258.521	5.255.231
Imposto de renda e contribuição social diferidos	398.400	344.153	Obrigações tributárias	165.326	195.127
Depósitos judiciais	333.577	319.433	Imposto de renda e contribuição social diferidos	431.534	422.369
Instrumentos financeiros derivativos	584.308	-	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	241.418	264.689
Outros ativos não circulantes	51.606	46.145	Outros passivos não circulantes	141.767	273.295
Total dos ativos realizável a longo prazo	1.736.531	1.148.870	Total dos passivos não circulantes	8.238.566	6.410.711
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos	-	-	Capital social	427.073	427.073
Imobilizado	2.236.714	2.276.674	Ações em tesouraria	(19.408)	(32.544)
Intangível	4.950.545	4.475.609	Reservas de capital	329.330	155.721
Total dos ativos não circulantes	8.923.790	7.901.153	Reservas de lucros	1.437.015	1.123.226
			Deságio em transações de capital	(92.066)	(92.066)
			Ajustes de avaliação patrimonial	492.158	53.336
			Total do patrimônio líquido	2.574.102	1.634.746
TOTAL DOS ATIVOS	15.379.549	14.957.462	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.379.549	14.957.462

Fonte: Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas Natura S.A.

Liquidez Corrente

	Fórmula	2017	2018
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$	$\frac{7.056.309}{6.912.005} \times 100$	$\frac{6.455.759}{4.566.881} \times 100$
		102,09%	141,36%
	Resultado		

O resultado demonstra que, em ambos os anos, o seu capital circulante foi superior que as obrigações de curto prazo, observa-se que na variação entre os anos ocorreu um aumento do lucro em R\$0,39 para cada R\$1,00 de dívida. Todavia, em 2018 obteve um resultado do Ativo Circulante inferior que o apresentado em 2017, sendo assim, seu resultado é fruto da redução das dívidas de curto prazo.

Liquidez Seca

	Fórmula	2017	2018
Liquidez Seca	$\frac{AC - Est. - Desp. Ant.}{Passivo Circulante} \times 100$	$\frac{7.056.309 - 1.243.925}{6.912.005} \times 100$	$\frac{6.455.759 - 1.364.672}{4.566.881} \times 100$
		84,09%	111,48%
	Resultado		

O índice demonstra que de 2017 para 2018 a empresa obteve uma elevação de seus resultados, sendo que no último ano exercício para cada R\$1,00 utilizado em suas obrigações obteve aumento de R\$0,11 em sua capacidade de pagamento. Assim, no ano anterior a empresa havia dependência maior do seu estoque, sendo necessário a circulação desse para quitar suas dívidas.

Liquidez Geral

	Fórmula	2017	2018
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{Real. Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circ.}} \times 100$	$\frac{7.056.309 + 1.148.870}{6.912.005 + 6.410.711} \times 100$	$\frac{6.455.759 + 1.736.53}{4.556.881 + 8.238.566} \times 100$
	Resultado	61,59%	63,98%

A liquidez geral obteve um pequeno aumento, pois em sua variação de liquidez econômica a longo prazo ocorreu um acréscimo em R\$0,02 para cada R\$1,00 de dívida total, demonstrando que a empresa aumentou sua capacidade de honrar as suas exigibilidades com seus recursos realizáveis a curto e longo prazo.

Liquidez Imediata

	Fórmula	2017	2018
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$	$\frac{3.670.436}{6.912.005} \times 100$	$\frac{2.430.425}{4.556.881} \times 100$
	Resultado	53,10%	53,33%

Os resultados entre o comparativo dos dois anos são bem próximos, ocorreu um aumento de R\$0,23 para cada R\$1,00 de dívida assumida. O disponível de 2017 foi superior ao de 2018, contudo em 2018 ocorreu a redução das suas dívidas a curto prazo, fazendo com que mantesse sua posição financeira em relação a possibilidade de liquidar seus compromissos.

Participação do capital de terceiros sobre recursos totais

	Fórmula	2017	2018
Part. do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo Não Circ.}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	$\frac{6.912.005 + 6.410.711}{14.957.462} \times 100$	$\frac{4.556.881 + 8.238.566}{15.379.549} \times 100$
	Resultado	89,07%	83,26%

Composição do endividamento de curto prazo sobre endividamento total

Composição do Endividamento	Fórmula	2017	2018
	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}} \times 100$	$\frac{6.912.005}{13.322.716} \times 100$	$\frac{4.556.881}{12.805.447} \times 100$
	Resultado	51,88%	35,66%

Observando os dois anos é notório que em 2018 ocorreu uma grande redução de R\$ 0,16, se investido R\$1,00, de sua composição de endividamento de curto prazo. Logo, demonstra uma boa gestão, pois para a empresa, concentrar suas dívidas em longo prazo lhe beneficia com mais tempo para gerar recursos para poder cumprir com essas obrigações e em caso de alguma situação de crise possuirá um tempo maior para se programar.

Capital de Giro

Capital de Giro Líquido	Fórmula	2017	2018
	Ativo Circ. - Passivo Circ.	7.056.309 - 6.912.005	6.455.759 - 4.556.881
	Resultado	144.304	1.888.878

Analisando o comparativo dos resultados de 2017 e de 2018, percebe-se que houve uma grande evolução do CGL, gerando um aumento de aproximadamente 1.208,97%. Apesar de o ativo e passivo circulante de 2018 terem reduzido, comparados com os de 2017, a diferença entre eles dentro do balanço patrimonial de 2018 aumentou. Isto ocorreu devido à conta de empréstimos a pagar ter recaído, fazendo com que seu passivo circulante decrescesse mais do que no ano anterior.

EBIT e EBITDA

EBIT/EBITDA	2017	2018
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 670.251,00	R\$ 548.379,00
(+) PROVISÃO IMPOSTOS	R\$ 300.941,00	R\$ 125.026,00
(=) LUCRO OPERACIONAL	R\$ 971.192,00	R\$ 673.405,00
(+) DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 991.841,00	R\$ 2.639.709,00
(-) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 604.392,00	R\$ 2.056.421,00
(=) EBIT	R\$ 1.358.641,00	R\$ 1.256.693,00
(+) DEPRECIAÇÃO	R\$ 383.352,00	R\$ 589.911,00
(=) EBITDA	R\$ 1.741.993,00	R\$ 1.846.604,00
MARGENS	2017	2018

RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$ 9.852.708,00	R\$ 13.397.419,00
MARGEM EBIT	13,79%	9,38%
MARGEM EBITDA	17,68%	13,78%

O EBIT mencionado acima teve um regresso em 7,5% em relação ao ano anterior demonstrando uma queda em sua eficiência produtiva, pois este é o seu lucro obtido considerando apenas a atividade fim da empresa. Apesar de sua receita operacional líquida ter sofrido um aumento, ocorreu também um grande acréscimo em suas despesas financeiras, prejudicando o resultado e diminuindo a margem representativa do Ebit sobre o resultado. Já o Ebitda apresentou um aumento em relação ao ano anterior, entretanto, sua margem foi reduzida em R\$ 0,04 devido à receita operacional líquida ser superior em 2018, demonstrando que o seu potencial de gerar caixa diminuiu. Sendo assim, verificou-se que a competitividade e a eficiência da empresa reduziram de um ano para o outro.

De acordo com os dados divulgados pela Natura S.A., foram aplicados índices de acordo com as informações presentes em seu balanço patrimonial e demonstrativos financeiros, mas calculados e demonstrados de forma trimestral; em nosso Estudo de Caso os índices foram aplicados de forma anual para obter um resultado mais eficaz e objetivo.

Análise dos Índices Financeiros

Em virtude do que foi mencionado, após a análise dos dados e índices, a empresa Natura S.A. é uma empresa de grande porte e organizada contabilmente e financeiramente. A mesma possui uma boa gestão, conforme os índices aplicados, verificamos que sua capacidade de pagamento manteve um aumento contínuo, também foi possível verificar que a companhia está menos dependente de capital de terceiros, suas dependências estão em sua maior parte em longo prazo, ou seja, a empresa está com mais tempo para gerar recursos.

O capital de giro da empresa teve um aumento de mais de 1000%, sendo assim, a empresa está com valor disponível em caixa para cumprir com suas obrigações. Porém, após verificar o Ebit e Ebitda, foi constatado que houve uma pequena regressão em comparação de um ano para outro, podendo ser um fator de risco para possíveis investidores, pois os mesmos valorizam o resultado

apresentado por estes recursos e estes fornecem a capacidade de geração de caixa e os lucros apresentados, independente de seu faturamento mensal.

Contudo, estes índices aplicados são de grande importância para controles internos e avaliações externas de investidores, mas, são ferramentas que podem ser complementadas e não trabalham de forma individual, pois quando excluído o resultado financeiro, teve como consequência uma redução do EBIT, decorrente o aumento do saldo das despesas financeiras.

Conclusão

Com as análises apresentadas e as informações obtidas através da aplicação da metodologia em uma empresa real, com grande destaque no mercado, chegou-se a conclusão que as ferramentas gerenciais para análise e gestão dão a conjuntura para estudar os resultados obtidos pela contabilidade gerencial, e apontar qual a decisão mais viável para uma organização quando observado seus relatórios, confirmando assim o pressuposto teórico. Portanto, as informações foram precisas e foi possível obter uma conclusão sobre o artigo, os objetivos foram alcançados através das pesquisas realizadas.

Observou-se que a gestão dos administradores torna-se mais eficiente a partir do momento que se utiliza os relatórios e índices fornecidos pela contabilidade gerencial, pois a mesma transforma dados técnicos em relatórios claros e objetivos para fácil entendimento da situação da empresa.

Através dos métodos e procedimentos propostos notou-se que as organizações possuem informações decisórias, mas infelizmente muitas não fazem uso desses dados. Portanto, propõe-se que os gestores apliquem as ferramentas contábeis no cotidiano empresarial, garantindo que suas decisões sejam tomadas com mais confiabilidade e segurança.

Referências Bibliográficas

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

ATRIL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade Gerencial para tomada de decisões**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI Guilherme S. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2019.

_____. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas Natura S.A 2019. Disponível em: <<https://www.natura.com.br>> Acesso em: 25 set 2019.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEN, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

MARQUES, José A. V. da C.; CARNEIRO JUNIOR, João B. A.; KUHL, Carlos A. **Análise Financeira das Empresas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial**. 1.ed. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e Editora, 2012.

VASCONCELOS, Yumara L. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 31, n. 136, jul./ago. 2002.